VISÃO DO CORREIO

Visibilidade aos jovens de abrigos

A infância e a juventude são dois segmentos sempre presentes nos discursos políticos. O futuro dessa parcela da sociedade está entre prioridades máximas de quem almeja ou conquistou um espaço de poder. Hoje, 30.442 crianças e adolescentes vivem em abrigos públicos, à espera de acolhimento ou adoção, segundo dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Desse total, 4.227 podem ser adotadas. Eles foram vítimas de negligência e protegidas pelas decisões judiciais. Ou seja, tiveram seus direitos fundamentais violados: falta de alimentação, tratamento de saúde, moradia e de frequência escolar.

O descuido (negligência) foi a causa predominante para a Justiça indicar o acolhimento em abrigos públicos de 30% em um grupo de mais de 30 mil crianças, segundo o Diagnóstico Nacional da Primeira Infância, elaborado pelo CNJ em parceria com o Programa Nacional das Nações Unidas (Pnud), em 2020. O estudo revelou que os conflitos no ambiente doméstico representavam 15% dos motivos para os acolhimentos e a drogadição de integrantes da família, 8%. Os órfãos levados à Vara da Infância somavam 0,4% do total dos acolhimentos. A maioria dos que perderam os pais conta com o apoio dos familiares.

O recorte raça/cor entre mais de 30 mil crianças e adolescentes que esperam acolhimento familiar e adoção mostra que os negros somam 10.468 (8.099 pardos e 2.369 pretos), 4.864 brancos, 233 indígenas, 60 amarelos e faltam informações sobre a etnia de 14.917. Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná são os estados mais acolhedores. Entre as 4.227 crianças aptas à adoção, a maior dificuldade para que tenham um lar é a divergência entre o perfil desejado pelos que pretendem e dos das crianças.

Desde 2019, o Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento (SNA) levou à adoção de 13.704 crianças e adolescentes em todo o país. Embora o CNJ não faça campanha pró-adoção, em maio último lançou o sistema de Busca Ativa, o que facilita aos 32 mil cadastrados no SNA encontrar crianças e adolescentes com perfil desejado por meio de fotos e vídeos de meninos e meninas que enfrentam dificuldades para serem adotados.

Dezoito anos é a idade-limite para permanecer nos abrigos públicos, sob o olhar do Judiciário. A partir da maioridade, a Justiça não tem mais atuação. O destino do jovem passa a ser de responsabilidade do Poder Executivo — no atual governo, que se encerra no próximo dia 31, os cuidados cabiam ao Ministério da Cidadania. No país, alguns tribunais e magistrados, segundo o CNJ, desenvolvem ações para que o jovem tenha autonomia. Um dos exemplos é o juiz Iberê Dias, da Vara da Infância e Juventude de Guarulhos (SP), que criou o projeto Trampo Justo. Trata-se de uma ação voltada à inserção do jovem no mercado de trabalho, que começa antes mesmo de ele chegar à maioridade.

E no restante do país? A preocupação com o futuro dos jovens fica nos discursos? A questão exige uma resposta mais concreta e ousada dos executivos estaduais e municipais, mas, sobretudo, do futuro governo, que comandará o Brasil a partir de 1º janeiro e faz sérias críticas, no diagnóstico divulgado na quinta-feira, às políticas públicas dos últimos quatro anos em relação aos jovens. O documento aponta que as ações do governo federal, praticamente, ignoraram os infanto-juvenis. Impõe-se que no radar das políticas públicas haja um foco especial para os que estão nos abrigos públicos e prestes a alcançar a maioridade. Eles são jovens que precisam ser conduzidos por boas trilhas para que tenham um bom futuro.



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbnet.com.br

Vai ter muito jogo ruim...

A final de todos os tempos da Copa do Mundo entre Argentina e França no domingo passado deixou a falsa impressão de que mal podemos esperar pela próxima edição do torneio, em 2026, no Canadá, Estados Unidos e México. Vamos com calma. A última impressão foi excelente, claro, um jogo para a eternidade na despedida do torneio no formato com 32 seleções, não estou aqui para enganá-lo: se tudo der certo, a próxima versão tem tudo para ser uma festa estranha com gente esquisita como diz um trecho da canção *Eduardo e Mônica*, de Renato Russo e do Legião Urbana.

Escrevi no jogo de abertura da Copa entre Catar e Equador, em 20 de novembro, que aquela partida no Al Bayt era um trailer do novo Mundial. A próxima edição terá cada vez mais duelos desse nível. Motivo: serão 48 seleções e cada vez menos combates entre potências como Argentina e França.

Foi assim nesta edição. É possível contar nos dedos os duelos entre seleções de primeira linha do futebol mundial. Na fase de grupos, os duelos mais aguardados eram Espanha x Alemanha e Portugal x Uruguai. A partir do mata-mata, a quantidade de duelos entre camisas pesadas aumentou pouco devido às quedas precoces da Alemanha, Bélgica e Uruguai. Só voltou a rolar briga de cachorro grande nas quartas. A Argentina eliminou a Holanda. A França desbancou a Inglaterra. Depois disso, tivemos de esperar pela finalíssima. Resumindo: dos 64 jogos da Copa, cinco, ou seja, 7% envolveram as camisas pesadas. Com um pouco de boa vontade podemos chegar a oito se acrescentarmos os três duelos da Croácia contra Bélgica, Brasil e Argentina. E olhe lá...

A próxima Copa prevê 48 seleções, 80 jogos e uma possibilidades imensa de mais duelos entre seleções como Catar e Equador. Toda enrolada, a Fifa saiu da Copa de 2022 sem dizer como será o formato de 2026, daqui a três anos e meio. Há duas propostas: dividir 48 países em 16 grupos com três cada ou em 12 chaves com quatro cada. No primeiro, dois avançariam à fase de 16 avos do mata-mata seguida por oitavas, quartas, semi e final. Na outra, os dois melhores de cada e mais oito melhores terceiros iria aos playoffs. Não está ornando.

O aumento do número de participantes na Copa tem sempre como pano de fundo as eleições da Fifa. A próxima será daqui a três meses, em Ruanda. Gianni Infantino concorrerá. O inchaço da Copa permite usar o aumento de vagas como troca de favor. Foi assim quando pulou de 16 para 24 e depois a 32. Especula-se que a África passará de cinco para nove vagas. Nem todas as seleções dali são Marrocos da vida. A Ásia terá direito a oito. Chance para China, Coreia do Norte ou, quem sabe, a Índia.

Você pode ter se impressionado com a última impressão da Copa na final das finais, mas não se engane: a primeira impressão é a que fica. A próxima terá mais duelos entre Catar e Equador do que obras de arte como Argentina e França. O nível cairá e os duelos de alto nível serão raridades.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail: sredat.df@dabr.com.br**

É tempo de Natal!

O cristianismo não se reduz, como querem alguns, a dogmas intelectualizados, catálogo de preceitos, regras e deveres, lista de pecados. É, antes de tudo, uma Pessoa e um acontecimento. A Pessoa é Cristo. O acontecimento, a irrupção de Cristo na Humanidade. Natal celebra o acontecimento e traz para o nosso meio à Pessoa. Que esta certeza de fé confira ao seu Natal sua plena dimensão e se prolongue, tonificante, por todo o novo ano de 2023, trazendo paz, renovando esperança e multiplicando alegria. Que seja um ano de crescimento e positivismo para todos.

» **José R. Pinheiro Filho**
Asa Norte

Intervenção impossível

O grupo, ainda acampado às portas dos quartéis, está fadado a grande frustração, pois comete grave erro político. Composto por bolsonaristas raiz, direitistas, lavajatistas, liberais, evangélicos e conservadores nos costumes, entre outros. O grupo não tem experiência política e está sendo usado como massa de manobra na ingrata tarefa, desde o início, condenada ao fracasso. O Brasil não é um país vulnerável, tipo "Banana República", nem uma Venezuela que só vive da extração e venda de petróleo. O Brasil é um país complexo, com muitas realidades distintas, uma economia diversificada, possui instituições sólidas e forças armadas bem qualificadas e treinadas, que conhecem seu papel na defesa da nação, contra aventuras que ameacem o futuro do país. Não é porque os acampados se vestem de verde e amarelo, fazem orações de joelhos, não façam bagunça e mantenham a área limpa que eles vão conseguir uma intervenção militar. Não basta parecer bonzinhos, foram mal informados e mal orientados. A questão é muito mais séria e de consequências políticas mais amplas e profundas. Na medida em que países como Estados Unidos, Reino Unido, França, Alemanha, Suécia, Bélgica etc. já reconheceram a vitória da chapa Lula-Alkmin, nada mais pode ser feito. São esses países que produzem o armamento que usamos e as doutrinas e treinamentos que nossos militares seguem. Eles são também os líderes do mundo livre e democrático. Como se colocar contra eles? Quem quer ser responsável por tornar o Brasil mais isolado e sem futuro do que já está? E as consequências com a China, que importa 50% do que exportamos? Bolsonaro brigou com todos e se isolou, agora paga o preço. Essa intervenção nunca teve chance, daí a depressão do capitão que, ingenuamente, sonhava com ela. Os militares mais uma vez olham para os interesses maiores do país e não para disputas políticas. Também já passou da hora dos acampados pensarem grande, no país e não nas preferências pessoais e ideológicas. Estão perdendo tempo e gerando estresse político desnecessário, nesse momento difícil que o país passa. Vamos todos passar o Natal em casa, em paz, com a família e amigos, enquanto refletimos sobre o que fazer para melhorar o Brasil. Feliz Natal a todos!Se todos quisermos, poderemos fazer do Brasil uma grande nação.

» **Ricardo Pires**
Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Amanhã é Natal. É o momento de cristãos, ou não, buscarem inspiração nos ensinamentos do aniversariante deste 25 de dezembro, e se empenharem em fazer um mundo melhor.

Elza Lopes — Águas Claras

Putin diz que sistema antiaéreo dos Estados Unidos enviado à Ucrânia é velho. Depreciação temerária.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Bia Kicis acredita que Bolsonaro não passará a faixa presidencial para Lula. Sorte para o novo presidente.

Giovanna Gouveia — Águas Claras

ERRAMOS

Diferentemente do publicado (22/12, pág. 2), o senador eleito Wellington Dias é do PT do Piauí, e não do MDB.

Sem limite

O deputado federal Júlio César, em entrevista ao *CB.Poder*, garante que Lula gastará sem critérios do teto. Pode ser que eu esteja equivocado, mas suponho que o parlamentar antevê que o presidente eleito será um perdulário com o dinheiro público. Uma suspeita para marcar posição diante dos correligionários que se opõem ao petista. Mas indica também que nunca parou para avaliar as barbaridades do presidente Bolsonaro, que furou teto, telhado, ignorou normas legais, bancou o orçamento secreto para que aliados pudessem barbarizar nas eleições. Quero ressaltar que não sou petista.Particularmente, votei na senadora Simone Tebet, no primeiro turno. Ela não conseguiu chegar ao segundo turno. Então, não tive dúvidas: votei em Lula. O objetivo maior era colaborar para a derrota do pior dos piores governantes que este país teve desde 1985. Torço, como mais de 60 milhões de brasileiros, que o presidente eleito tire o Brasil do atoleiro e não dê espaço aos corruptos.

» **Juarez Almeida**
Jardim Botânico

Neonergia/CEB

A nossa capital tem inúmeros e incontáveis pontos na escuridão, causado por lâmpadas queimadas e pelas árvores que encobrem os postes. O consumidor liga no número 155 para pedir a troca de lâmpadas e não é atendido; liga ou envia ofício à Novacap para podar os galhos, e também não é atendido. Eu me lembro que há cerca de duas ou três décadas, esses serviços eram solicitados e atendidos rapidamente. A gente liga na ouvidoria do GDF, que também não resolve nada. Agora, o atual e futuro presidente da CEB diz que a empresa vai renovar toda a iluminação pública de Brasília. Como não acredito em promessa de político deste país, aguardarei para ver a nossa capital iluminada, com mais segurança, bom atendimento na saúde, boas escolas, transporte público de qualidade e as vias sem buracos.

» **Sebastião Machado Aragão**
Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA — **Diretor Presidente**
GUILHERME AUGUSTO MACHADO — **Vice-Presidente executivo**
Ana Dubeux — **Diretora de Redação**
Leonardo Guilherme Lourenço Moisés — **Diretor Financeiro**
Valda César — **Superintendente de Negócios e Marketing**
Josemar Gimenez — **Vice-presidente de Negócios Corporativos**

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 3,00**	**R$ 5,00**

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R$ 837,27
360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS
D.A LOG — Agenciamento de Publicidade